



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

2024

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADOR(A) DO CURSO

Prof. MSc. Fernando Antônio Cabral de Sousa Júnior

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. MSc. Fernando Antônio Cabral de Sousa Júnior

Prof. MSc. Jucimara Martins dos Santos

Prof. MSc. Luciano José Barreto Pereira

Prof. Dr. Victor Maximiliano Reis Tebaldi

Prof. Dr. Vladmir Lopes de Souza

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos

Magnífico-Reitor

COORDENADORA DE ENSINO

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECESEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.^a Helen Cristina Batista de Souza Oliveira

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	6
1.1	DA MANTIDA.....	6
1.1.1	Identificação.....	6
1.1.2	Objetivos.....	6
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida.....	8
1.1.4	Breve Histórico da Instituição.....	9
1.1.5	Missão, Visão e Valores.....	12
1.1.5.1	Missão.....	12
1.1.5.2	Visão.....	12
1.1.5.3	Valores.....	12
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais.....	13
1.1.7	Políticas de Ensino.....	13
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD).....	14
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa.....	15
1.1.7.3	Políticas de Extensão.....	16
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade.....	16
1.1.7.5	Políticas de Gestão.....	17
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM.....	18
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM.....	19
1.2	DA MANTENEDORA.....	19
1.2.1	Identificação.....	19
1.2.2	Finalidade.....	20
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal.....	20
1.2.3.1	Natureza Jurídica.....	20
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais.....	20
1.2.4	Administração e Dirigentes.....	20
1.2.4.1	Dirigentes.....	20
1.2.4.2	Administração.....	21
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	21
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO.....	21
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO.....	24
2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL.....	27

2.4	CENÁRIO CULTURAL.....	27
2.5	CONTEXTO EAD.....	28
2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	30
2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	31
2.8	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	33
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	38
2.10	OBJETIVOS DO CURSO.....	42
2.10.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	42
2.10.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	42
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	45
2.11.1	<i>Competências e Habilidades.....</i>	45
2.11.2	<i>Quadros Relacionais do Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências e</i>	
	<i>Períodos do Curso</i>	47
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	52
3.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	52
3.1.1	<i>Organização das Disciplinas por Eixos.....</i>	53
3.1.2	<i>Flexibilidade e Interdisciplinaridade.....</i>	56
3.1.3	<i>Acessibilidade metodológica.....</i>	56
3.1.4	<i>Articulação teoria e prática.....</i>	56
3.1.5	<i>Compatibilidade de carga horária – Atividades Extraclasse.....</i>	57
3.1.6	<i>Familiarização com a modalidade a distância.....</i>	58
3.1.7	<i>Articulação entre os componentes curriculares.....</i>	58
3.1.8	<i>Elementos inovadores.....</i>	59
3.1.9	<i>Matriz Curricular.....</i>	59
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	64
3.2.1	<i>Educação das Relações Étnico-raciais.....</i>	65
3.2.2	<i>Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.....</i>	67
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO.....	69
3.4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	71
3.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	73
3.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	75
3.7	APOIO AO DISCENTE.....	76
3.7.1	<i>Planejamento e Atendimento de Acessibilidade.....</i>	78
3.7.1.1	<i>Atendimento Educacional Especializado.....</i>	80
3.7.2	<i>Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle.....</i>	81
3.7.3	<i>Acessibilidade nos Laboratórios de Informática.....</i>	82

3.8	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	82
3.9	DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA.....	84
3.10	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.	85
3.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	86
3.12	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	87
3.13	MATERIAL DIDÁTICO.....	88
3.14	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	89
3.15	NÚMERO DE VAGAS.....	90
3.15.1	<i>Formas de Acesso ao Curso</i>	90
3.16	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO.....	91
3.17	O PPC E A MISSÃO DO UBM.....	91

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

1.1.3 Dirigentes Principais da Mantida

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Bruno Morais Lemos					
Cargo:	Reitor					
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°: 267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF: RJ
Fone:	(24) 33250242	Fax:	(24) 33233690			
E-mail:	reitor@ubm.br					

Nome:	Rosali Gomes de Araújo Maciel					
Cargo:	Coordenadora de Ensino					
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°: 267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF: RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690			
E-mail:	rosali.maciel@ubm.br					

Nome:	Ricardo Alves Said					
Cargo:	Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa					
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°: 267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF: RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690			
E-mail:	ricardo.said@ubm.br					

Nome:	Waleska Portella de Lacerda					
Cargo:	Coordenadora de Extensão					
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°: 267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF: RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690			
E-mail:	waleska.portella@ubm.br					

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das

Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o recredenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o recredenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente,

Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, recredenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi recredenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC N°324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nesta modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

2 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

3 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

4 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

4.1.1 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;
- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- assegurar da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- assegurar da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

4.1.2 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;

- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

5 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

6 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);
- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;

- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

7 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

8 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

9 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, os gestores descentralizam as ações no âmbito acadêmico, fazendo a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;
- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;

- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

10 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;

- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

11 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

11.1 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

11.1.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino		
CNPJ:	28674489/0001-04		
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho	nº:	267

Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@ubm.br						

11.1.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

11.1.3 Condição Jurídica e Fiscal

12 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

13 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

13.1.1 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

14 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Auralice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

15 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;
- Conselheiro Vice-presidente;
- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

16 CONTEXTO EDUCACIONAL

16.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito

regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5NWw%2C%2C>, Acesso em 26 out.2021

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX. Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o consequente aumento de serviços.

A região concentra grande atividade industrial, podendo-se destacar dentre as várias empresas instaladas, a Galvasud S/A, Saint Gobain Canalização S/A, AcerlorMitall (Barra Mansa e Resende), Stellantis, MAN Latin América (Volkswagen caminhões), Guardian do Brasil, Nissan do Brasil, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Land Rover, Michelin, Metalúrgica Vulcano, White Martins, Grupo CCR, Transportadoras da região (Tora, Excelsior, Transporte Generoso, Transfuturo, Toniato), MRS Logística, MRS ferroviária, Terminais Multitex (Ponte Alta e Florianópolis) e Terminais e Centros de Distribuição – CD em na rodovia Presidente Dutra.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2022 informam que o município Barra

Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 169.899 habitantes.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.75%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições de 41 de 92 e 38 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2168 de 5570 e 1585 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência administrativa e econômica para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar

soluções e pensar estrategicamente.

16.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, a região do Médio Paraíba apresenta projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00;

Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Piraí (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Aglulhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá-160,49; Fazenda Sambaiba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam

uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

Dessa maneira, o curso tem pela frente o desafio de proporcionar uma formação que extrapole a visão de lucro; apontando para os aspectos da conservação e reutilização dos recursos naturais como um todo, ancorando a formação dos alunos nos preceitos da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

16.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Pirai e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

16.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro

Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;
- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D’arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

16.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não

presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EaD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, e tem-se ainda as áreas correspondentes ao vocacionamento regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017, o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5% .

Logo - norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EaD, descritas no PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso, em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

16.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Nutrição		
Modalidade:	Presencial		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa - RJ		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização:	Reconhecimento:	Renovação de Reconhecimento
Documento	Resolução CONSEPE	Portaria SESu	Portaria MEC

N. Documento	nº 006/98 retificada em parte Resolução CONSEPE nº 020/99 de 01/10/99		Portaria nº 109
Data Documento	01/10/1999		04/02/2021
Funcionamento do Curso:	Matutino	Vespertino	Noturno
Vagas oferecidas:			65 vagas
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		
Carga Horária	3.200 horas		
Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres		

16.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Primeiro curso de Nutrição do Brasil foi criado em 1939, no então Instituto de Hygiene, hoje Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, durante o governo Getúlio Vargas. O objetivo desse curso, que tinha um ano de duração em tempo integral, era formar profissionais para administração de restaurantes públicos de alimentação para o trabalhador. Em 1964 foi publicada a portaria No 514/64-MEC que fixou o primeiro currículo mínimo de matérias e determinou que sua duração no Brasil não poderia ser inferior a três anos, segundo o parecer CFE No 265/62.

Até 1968 existiam apenas seis cursos de Nutricao no Brasil, todos na região sudeste, e somente após a década de 70 teve inicio a expansão dos cursos em todas as regiões do país.

Diante deste contexto, até a década de 90 não existia nenhum curso de Nutrição na Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, no entanto esta região passou por grande crescimento econômico necessitando de serviços na área de alimentação e nutrição. Com isso, O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, em 1998, cria o primeiro curso de Nutrição da Região Sul Fluminense, através da Resolução CONSEPE nº 006/98, retificada em parte (Art. 1 da Resolução CONSEPE nº 006/98), pela Resolução CONSEPE nº 020/99 de 01/10/99.

Inicialmente começou a funcionar no horário matutino, com entrada semestral e oferecimento de 50 vagas para o 1º Semestre e 50 vagas para o 2º Semestre e com duração de 8 semestres, e atualmente, o curso oferece 65 vagas no turno noturno por semestre.

Inicialmente começou a funcionar no horário matutino, com entrada semestral e oferecimento de 50 vagas para o 1º Semestre e 50 vagas para o 2º Semestre e com duração de 8 semestres, e atualmente, o curso oferece 65 vagas no turno noturno por semestre.

Em 2002, o curso passou pelo processo de reconhecimento pelo prazo de 4 anos, obtendo os seguintes conceitos: CB em Organização Didático Pedagógica, CB em Infraestrutura e CR em Corpo Docente. Em 07 de novembro de 2008 através da Portaria 775 foi concedido a renovação de reconhecimento do curso pelo resultado alcançado pelo ENADE, por mais quatro anos.

Em 2013, os acadêmicos concluintes realizaram a prova do ENADE e por meio da Portaria nº 819, de 30 de Dezembro de 2014, do Ministério da Educação, e o Despacho do Secretário nº 281 de 18 de Dezembro de 2014, fica renovado o reconhecimento do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Barra Mansa, conforme Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Em 2018, o curso de Nutrição teve a renovação do reconhecimento do curso através da Portaria nº 134, de 01 de Março de 2018, no qual o secretário de regulação e supervisão da educação superior, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Em 2021, o curso de Nutrição teve a renovação do reconhecimento do curso através da Portaria nº 109, de 04 de Fevereiro de 2021, no qual o Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na tabela do anexo, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais nele estabelecidas, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria É válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é validada até o ciclo avaliativo seguinte, nos termos do art. 10, § 3º do Decreto nº 9.235, de 2017 e dos artigos 37 a 42 da Portaria MEC nº 23, de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Neste sentido, o Curso de Nutrição do UBM, busca um compromisso de integração com os serviços de saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais e, para isso, conta com vários parceiros conveniados. Conta também com laboratórios equipados de forma a atender às necessidades de sua clientela.

O crescimento regional e a valorização do profissional nutricionista na região é evidente e se reflete na absorção de nossos egressos nas cozinhas industriais, hospitais, clínicas, creches, asilos, escolas e nos postos de programa de saúde da família, quer seja no preenchimento de vagas já existentes, quer em novos espaços onde faz necessária a presença do profissional nutricionista.

16.8 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) está estrategicamente localizado na Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, uma área que, desde o final dos anos 90,

vivenciou um expressivo crescimento econômico e industrial. Esse desenvolvimento criou uma demanda significativa por serviços na área de alimentação e nutrição. Até então, não existia nenhum curso de Nutrição na região. Em resposta a essa necessidade, o UBM lançou o primeiro curso de Nutrição da Região Sul Fluminense em 1998, conforme a Resolução CONSEPE nº 006/98, retificada pela Resolução CONSEPE nº 020/99.

O setor de alimentos representa uma parcela considerável do mercado de trabalho, contribuindo com 13% dos empregos formais no Brasil. No estado do Rio de Janeiro, o setor de alimentos, embora representando 14% dos estabelecimentos, emprega 9% dos trabalhadores formais. Este setor, especialmente em "Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas", tem grande destaque na região do Médio Paraíba. No entanto, a região enfrenta desafios de baixa produtividade e gestão, destacando a necessidade de programas de formação e qualificação que possam elevar a competitividade do setor.

No Estado do Rio de Janeiro, a atividade com maior representatividade em termos de número de estabelecimentos no setor de Alimentos é a de "Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas", especialmente entre as Micro e Pequenas Empresas (60% delas são deste segmento).

A atividade de "Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas" é destaque em praticamente todas as regiões do estado, principalmente na região do Médio Paraíba, mas a "Pecuária" predomina em número de estabelecimentos nas regiões Norte, Serrana I e Noroeste enquanto o "Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo" possui maior importância no setor de alimentos da Baixada Fluminense.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor caracteriza-se por baixos salários, inferiores à média do país e das outras atividades da economia. Isso sugere que o estado enfrenta um problema ainda maior de baixa produtividade do trabalho e possivelmente de gestão, o que pode dificultar o desenvolvimento do setor. Nesse sentido, programas de formação, de qualificação e gestão, que caminhem no sentido de aumentar a produtividade desses trabalhadores e empreendedores, contribuirão para elevar a competitividade do setor de alimentos no Rio de Janeiro.

Neste contexto, o Curso de Nutrição, em sintonia com a instituição tem como missão promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social.

Desta forma, ao longo formação acadêmica/profissional o curso oferece possibilidades de construção do próprio conhecimento através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

E ainda, pretende formar um nutricionista generalista, com formação sólida científica, capaz de exercer sua profissão com competência e responsabilidade.

Sendo assim, o Curso proporcionará ao acadêmico a consciência da importância da sua função como profissional da saúde, inserido na comunidade como problematizador, questionando a realidade, propondo alternativas de encaminhamento de soluções, valendo-se de recursos da moderna tecnologia, aplicáveis ao processo educação/saúde em Alimentação e Nutrição.

Portanto, o Curso de Nutrição do Centro Universitário de Barra Mansa pretende formar nutricionista com perfil generalista, com habilidades e competência para atuar nas diferentes áreas:

I - Área de Nutrição em Alimentação Coletiva – gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN):

A. Subárea – Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN):

A.1. Segmento – Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) Institucional (pública e privada):

A.1.1. Subsegmento – Serviços de alimentação coletiva (autogestão e concessão) em: empresas e instituições, hotéis, hotelaria marítima, comissarias, unidades prisionais, hospitais, clínicas em geral, hospital-dia, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), spa clínicos, serviços de terapia renal substitutiva, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e similares.

A.2. Segmento – Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar:

A.2.1. Subsegmento – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A.2.2. Subsegmento – Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar – Rede Privada de Ensino.

A.3. Segmento – Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

A.3.1. Subsegmento – Empresas Fornecedoras de Alimentação Coletiva: Produção de Refeições (autogestão e concessão).

A.3.2. Subsegmento – Empresas Prestadoras de Serviços de Alimentação Coletiva: Refeição-Convênio.

A.3.3. Subsegmento – Empresas Fornecedoras de Alimentação Coletiva: Cestas de Alimentos.

A.4. Segmento – Serviço Comercial de Alimentação.

A.4.1. Subsegmento – Restaurantes Comerciais e similares.

A.4.2. Subsegmento – Bufê de Eventos.

A.4.3. Subsegmento – Serviço Ambulante de Alimentação.

II. Área de Nutrição Clínica – Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar, Ambulatorial, em nível de Consultórios e em Domicílio:

A. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Hospitais, Clínicas em geral, Hospital-dia, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Spa clínicos.

B. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Serviços e Terapia Renal Substitutiva.

C. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

D. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Ambulatórios e Consultórios.

E. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Bancos de Leite Humano (BLH) e Postos e Coleta.

F. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Lactários.

G. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica em Centrais de Terapia Nutricional.

H. Subárea – Atenção Nutricional Domiciliar (pública e privada).

I. Subárea – Assistência Nutricional e Dietoterápica Personalizada (Personal Diet).

III. Área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico – Assistência Nutricional e Dietoterápica para Atletas e Desportistas.

IV. Área de Nutrição em Saúde Coletiva – Assistência e Educação Nutricional Individual e Coletiva:

A. Subárea – Políticas e Programas Institucionais:

A.1. Segmento – Gestão das Políticas e Programas.

A.2. Segmento – Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN):

A.2.1. Subsegmento – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN): Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Bolsa Família, entre outros.

A.2.2. Subsegmento – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN): Banco de Alimentos (públicos, privados e fundacionais).

A.2.3. Subsegmento – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN): Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias e outros equipamentos de segurança alimentar.

A.2.4. Subsegmento – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN): Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, entre outras.

A.2.5. Subsegmento – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN): Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A.3. Segmento – Rede Socioassistencial.

A.4. Segmento – Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar:

A.4.1. Subsegmento – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A.5. Segmento – Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT):

A.5.1. Subsegmento – Empresas Fornecedoras de Alimentação Coletiva: Produção de Refeições (autogestão e concessão).

A.5.2. Subsegmento – Empresas Prestadoras de Serviços de Alimentação Coletiva: Refeição-Convênio.

A.5.3. Subsegmento – Empresas Fornecedoras de Alimentação Coletiva: Cestas de Alimentos.

B. Subárea – Atenção Básica em Saúde:

B.1. Segmento – Gestão das Ações de Alimentação e Nutrição.

B.2. Segmento – Cuidado Nutricional.

C. Subárea – Vigilância em Saúde:

C.1. Segmento – Gestão da Vigilância em Saúde.

C.2. Segmento – Vigilância Sanitária.

C.3. Segmento – Vigilância Epidemiológica.

C.4. Segmento – Fiscalização do Exercício Profissional.

V. Área de Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos – atividades de desenvolvimento e produção e comércio de produtos relacionados à alimentação e à nutrição:

A. Subárea – Cadeia de Produção de Alimentos:

A.1. Segmento – Extensão Rural e Produção de Alimentos.

B. Subárea – Indústria de Alimentos:

B.1. Segmento – Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos.

B.2. Segmento – Cozinha Experimental.

B.3. Segmento – Produção.

B.4. Segmento – Controle da Qualidade.

B.5. Segmento – Promoção de Produtos.

B.6. Segmento – Serviços de Atendimento ao Consumidor.

B.7. Segmento – Assuntos Regulatórios.

C. Subárea – Comércio de Alimentos (atacadista e varejista) – atividades relacionadas à comercialização e distribuição de alimentos destinados ao consumo humano:

C.1. Segmento – Controle da Qualidade.

C.2. Segmento – Representação.

C.3. Segmento – Serviços de Atendimento ao Consumidor.

VI. Área de Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – atividades de coordenação, ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação em nutrição, cursos de aperfeiçoamento profissional, cursos técnicos e outros da área de saúde ou afins:

A. Subárea – Coordenação/Direção.

B. Subárea – Docência (Graduação).

C. Subárea – Pesquisa.

Diante das áreas de atuação do profissional nutricionista, o Curso de Nutrição do UBM, pretende formar profissionais com habilidades e competências para atender as demandas e necessidades de mercado da Região do Médio Paraíba em quaisquer dos campos de atuação.

16.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas

para o período 2018-2022, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No Curso de Nutrição as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação, estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso, essas políticas são mediadas pela Coordenação de Ensino e Processos Avaliativos, que realizam reuniões periódicas, visando ao monitoramento e acompanhamento dessas políticas.

São políticas de Ensino de Graduação:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;

- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao estudante.
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de Biologia toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No referido curso essas políticas institucionais são evidenciadas por meio das seguintes ações:

1. Promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa:

- promoção de eventos científicos voltados para o processo de aprendizagem
- promoção de atividades acadêmicas de forma integral associando ações de ensino, pesquisa e extensão
- realização de atividades de aproximação dos estudantes com a comunidade externa
- oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho;
- realização de palestras com temáticas transversais
- incentivo aos projetos de extensão.

2. Revisão sistemática do portfólio de curso de graduação e pós-graduação presencial e a distância:

- Oferecimento de curso de pós-graduação para especialização.
- Monitoramento da evasão dos alunos, visando contribuir com informações sobre as decisões relacionadas à oferta do curso de pós-graduação.

- 3. Revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;**
 - revisão do anual PPC de acordo com as diretrizes curriculares do curso, as políticas institucionais, as necessidades da clientela e demandas sociais;
 - revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
 - revisão dos planos de ensino
 - oferta de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;

- 4. Fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;**
 - utilização de metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino-aprendizagem (aulas teóricas, aulas práticas, trabalho em equipe, estudo dirigido, seminário, estágio, atividades extraclasse, pesquisa, visita técnica e atividades de extensão);
 - disponibilização de tecnologias de informação em prol do desenvolvimento das atividades acadêmicas

- 5. Flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;**
 - oferta das seguintes disciplinas: Libras, Nutrição em Estética, Toxicologia dos Alimentos
 - oferta de APS- Atividade Prática Supervisionada
 - oferta de estágio e de Atividades Complementares

- 6. Formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;**
 - a matriz curricular propicia essa formação por meio das disciplinas apresentadas e como são propostas sua introdução na composição do currículo.
 - ajustes da matriz curricular e ementas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado

7.—Avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e pós-graduação:

- as avaliações da CPA orientam o trabalho do coordenador para tomada de decisão
- aplicação sistemática de avaliação do curso e da IES realizada pelo acadêmico;
- avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico.

8. Inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;

- as disciplinas em EaD são representadas pelas disciplinas institucionais e por algumas disciplinas no eixo comum, conforme será demonstrado no item sobre organização da matriz curricular.

9. Desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos:

- inclusão do conteúdo sobre a cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas de formação geral;
- inclusão do conteúdo sobre educação ambiental nas disciplinas de formação geral.

10. Promoção de Educação Continuada:

- promoção dos Cursos de Extensão e Pós-graduação

11. Colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias:

- reuniões com o NDE e Colegiados;
- monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções;
- aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas.

12. Valorização da formação docente/tutores:

- oferecimento por parte do NEAD de cursos para a formação do docente tutores;
- estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino.

13. Apoio ao estudante.

- reuniões periódicas com representantes dos discentes;
- integração do estudante com os responsáveis pelas atividades oferecidas pelos cursos e pela IES;
- realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
- participação dos estudantes como monitor, representante de turma e junto aos órgãos colegiados: Colegiado de Curso, CONSUP e CPA;
- apresentação aos estudantes do código de ética profissional;
- acompanhamento do desempenho do estudante;
- estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;
- estímulo aos estudantes para participação em processos seletivos em estágios profissionais;
- aproveitamento de horas de trabalho relacionado ao conteúdo curricular do curso como atividade complementar de acordo com o regulamento do curso;
- desenvolvimento de ações de cidadania e responsabilidade social na comunidade;
- atendimento pedagógico, psicológico e atendimento pelo núcleo de acessibilidade no Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC

Essas políticas visam a um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que: estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

Por fim, as políticas de ensino pesquisa e extensão são revisadas conforme planejamento estratégico institucional e, compulsoriamente, em período imediatamente anterior ao do início da construção do novo PDI, com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Anualmente, a coordenação do curso avalia, juntamente com o seu NDE, se as políticas contidas no PDI estão sendo atendidas.

As ações implantadas no curso visam à promoção de oportunidades de aprendizagem aos estudantes, de modo a assegurar a formação do egresso desejada e inovadora para o curso e a instituição.

A revisão toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares e pelas demandas do mercado de trabalho marcadas pelo debates e nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo em que vivemos.

16.10 OBJETIVOS DO CURSO

16.10.1 Objetivo Geral

Formar nutricionistas com conhecimentos, competências e habilidades gerais, adequados para:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, atuando de forma interdisciplinar em equipes multiprofissionais, com prática integrada ao sistema de saúde local, sendo dotado de pensamento crítico e capacidade de propor soluções aos problemas presentes atuando dentro de elevados padrões de qualidade e princípios éticos;
- Avaliar, sistematizar e tomar decisões de forma eficaz, gerenciando o uso apropriado dos recursos materiais e pessoais, baseando-se em evidências científicas;
- Adotar boa comunicação com outros profissionais e público em geral, de forma oral e escrita, mantendo a confidencialidade das informações recebidas;
- Assumir, sempre que necessário, a liderança no trabalho em equipe multiprofissional, com compromisso, responsabilidade e empatia;
- Ser comprometido com sua educação permanente e com treinamento e estágios de futuros profissionais.

16.10.2 Objetivos Específicos

Desenvolver conhecimentos, competências e habilidades específicas a atividade profissional para atuar em:

- Atenção dietética a indivíduos e populações, de diferentes idades e condição de saúde;
- Avaliação, promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos;
- Desenvolvimento e aplicação de técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Atuação na formulação e execução de políticas e programas de educação nutricional, segurança alimentar e sanitária e vigilância nutricional;

- Atuação interprofissional em equipes multiprofissionais de saúde e terapia nutricional, realizando a avaliação, diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional, planejando, prescrevendo, analisando, supervisionando e avaliando o uso de dietas e suplementos dietéticos;
- Planejamento, gerenciamento, avaliação de unidades de alimentação e nutrição com vistas à melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas.
- Realização de diagnósticos e intervenções na rede de alimentação e nutrição, considerando influência sociocultural, econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos;
- Atuação Inter profissional em equipes multiprofissionais, realizando planejamento,
- Coordenação, supervisão, implementação, execução e avaliação de atividades na área de alimentação e de saúde;
- Desenvolvimento de auditoria, assessoria e consultoria na área de alimentação e nutrição e atuação em marketing de alimentação e nutrição.
- Controle de qualidade dos alimentos nas suas áreas de competência e desenvolvimento e avaliação de novas fórmulas ou produtos alimentícios para consumo humano.
- Participação em grupos de pesquisa, enfatizando a nutrição humana de forma integral e ética.

16.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Nutrição do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, visa formar Nutricionista, com perfil generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural adquirido, de acordo com as exigências mercadológicas da região em que está inserido.

16.11.1 Competências e Habilidades

A formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar

criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;
- II. contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;

- III. desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- IV. atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- V. atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;
- VI. atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- VII. avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;
- VIII. planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- IX. realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- X. atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;
- XI. reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- XII. desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- XIII. atuar em marketing de alimentação e nutrição;
- XIV. exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- XV. desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;
- XVI. integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;
- XVII. investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do nutricionista devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população

conforme o quadro epidemiológico do país/região. Ainda, deve promover no aluno e no nutricionista a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

16.11.2 Quadros Relacionais do Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências e Períodos do Curso

Os quadros, a seguir, fazem a correlação entre Perfil do Egresso, competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio de conteúdos básicos e específicos que compõem a matriz do Curso de Nutrição para o alcance do Perfil do Egresso previsto nas DCN's, que preconiza que o mesmo dever ser:

O curso de Nutrição do UBM está estruturado de forma a atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição que visa formar Nutricionista, com perfil generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Desta forma, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Nutrição estão relacionados com todo o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Sendo assim, os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Alimentação e Nutrição - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) compreensão e domínio de nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional – capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente;

b) conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico, social e ambiental;

c) abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

IV - **Ciências dos Alimentos** - incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos.

Quadro I - Correlação entre Perfil do Egresso, Competências e Habilidades, Disciplinas/Atividades e Períodos do curso:

PERFIL DO EGRESSO	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	DISCIPLINAS CORRELACIONADAS
<p>Generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.</p>	<p>- Fisiologia da Nutrição - Nutrição - Nutrição Materno Infantil - Nutrição Infante Juvenil - Patologia e Intervenção Nutricional - Suporte Nutricional em Pacientes Críticos - Técnica Dietética - Embriologia e Genética - Processos Patológicos - Nutrição Experimental - Imunologia - Parasitologia - Neurociência - Anatomofisiologia - Composição de Alimentos - Microbiologia - Higiene e Microbiologia de Alimentos</p>

<p>Tomada de Decisões: Capacidade de tomar decisões baseadas em evidências científicas, considerando a eficácia, custo-efetividade e uso apropriado de recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nutrição Baseada em Evidências I, II, III, IV - Bioquímica - Epidemiologia - Controle de Qualidade - Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição - Toxicologia de Alimentos - Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Clínica - Bromatologia e Química dos Alimentos - Tecnologia e Análise Sensorial de Alimentos - Farmacologia - Anatomofisiologia - Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição - Suporte Nutricional em Pacientes Críticos - Nutrição Adulto Idoso
<p>Comunicação: Manter confidencialidade, comunicar-se de forma eficaz e acessar tecnologias de comunicação e informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e Produção de Texto - Psicologia Aplicada à Saúde - Responsabilidade Socioambiental - Estudos Socioantropológicos - Direitos Humanos e Cidadania - Marketing Nutricional (Optativa) - Libras (Optativa) - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Introdução à Prática Profissional - DCEExt - Epidemiologia
<p>Liderança: Assumir posições de liderança em equipes multiprofissionais, demonstrando compromisso, responsabilidade e empatia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição - Prática Integrada em Unidades de Alimentação e Nutrição

	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional - Nutrição no Esporte - Nutrição Adulto Idoso - Gastronomia - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Farmacologia - Psicologia Aplicada à Saúde - Técnica Dietética - Avaliação Nutricional - DCEExt
<p>Administração e Gerenciamento: Administrar e gerenciar recursos, força de trabalho e informações; atuar como empreendedor e gestor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição - Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional - Administração e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição - Técnica Dietética - Planejamento de Cardápio - Avaliação Nutricional – DCEExt - Gastronomia Hospitalar - Controle de Qualidade - Toxicologia de Alimentos - Nutrição Experimental
<p>Educação Permanente: Capacidade de aprender continuamente, comprometendo-se com a formação e treinamento das futuras gerações de profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos e Técnicas de Pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Educação Permanente nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Extensão - Nutrição Baseada em Evidências I, II, III, IV - Fitoterapia - Neurociência - Leitura e Produção de Texto - Nutrição no Esporte

- Avaliação Nutricional - DCExt
- Suporte Nutricional em Pacientes Críticos
- Libras (Optativa)

17 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

17.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total de 3200 horas das disciplinas/atividades (atividade complementar, estágio supervisionado, trabalho final de curso, disciplinas semipresenciais, atividade extraclasse), fixada no Currículo do Curso. Segue o quadro com o resumo da carga horária do curso:

RESUMO		
CH DISCIPLINAS		2080
CH DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO		320
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		640
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		80
TOTAL GERAL		3200

O curso de Nutrição do UBM possui prazos padrões para integralização de currículos, expressos em semestres, a partir dos quais ficam estabelecidos prazos mínimos (duração) e máximos (conclusão) permitidos para sua integralização. O prazo regular de integralização é o número de semestres proposto pela unidade para o cumprimento do currículo pleno dos cursos de Graduação é de 8 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 50% sobre a carga horária total, isto é, de 12 semestres.

Caso o aluno ultrapasse este período máximo de integralização, estará sujeito ao desligamento do curso e conseqüente perda da vaga. Para retorno às atividades, o aluno deverá prestar novo processo seletivo, com direito à solicitação de aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas e eventual necessidade de cumprimento de disciplinas em regime de adaptação, casos haja mudança na matriz curricular.

Ainda, nos casos de transferência intercurso e interinstitucionais, a contagem de tempo para efeito de integralização curricular deverá incluir o tempo anterior no curso ou na instituição de origem.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Nutrição é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área da Nutrição é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;
- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Nutrição proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Nutrição ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Disciplinas eletivas;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- Atividades à distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais e de saúde;
- Estágios curriculares supervisionados (RESOLUÇÃO CONSEPE n.º 047/2015);
- Estágio Profissional (RESOLUÇÃO CONSEPE n.º 047/2015);
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- Núcleo de atendimento ao discente;
- Oficinas de nivelamento;
- Oferta de disciplina em caráter especial para recuperação de disciplina (Resolução do CONSEPE nº 30/2015). O curso tem funcionamento regular e organização semestral, sendo a matrícula feita por módulo, observando-se o número total de créditos.

17.1.1 Organização das Disciplinas por Eixos

O curso de Nutrição do UBM está estruturado de forma a atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição que visa formar Nutricionista, com perfil generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Desta forma, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Nutrição estão relacionados com todo o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Sendo assim, os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Alimentação e Nutrição - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) compreensão e domínio de nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional – capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente;

b) conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico, social e ambiental;

c) abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

IV - Ciências dos Alimentos - incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos.

Segue o quadro 2 organizado por eixos temáticos conforme a sua descrição:

Eixo Temático	Disciplinas
Eixo I: Ciências Biológicas e da Saúde	- Biologia Celular e Molecular - Anatomofisiologia (Sistema Locomotor, Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Reprodutor e Urinário) - Embriologia e Genética

Eixo Temático	Disciplinas
	<ul style="list-style-type: none"> - Processos Patológicos - Imunologia - Parasitologia - Neurociência - Fisiologia da Nutrição - Psicologia Aplicada à Saúde - Farmacologia - Suporte Nutricional em Pacientes Críticos
<p>Eixo II: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade Socioambiental - Direitos Humanos e Cidadania - Estudos Socioantropológicos - Ética Profissional - Leitura e Produção de Texto - Marketing Nutricional (Optativa) - Libras (Optativa) - Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional
<p>Eixo III: Ciências da Alimentação e Nutrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nutrição - Nutrição Materno Infantil - Nutrição Infante Juvenil - Nutrição Adulto Idoso - Nutrição no Esporte - Nutrição Baseada em Evidências I, II, III, IV - Avaliação Nutricional - DCEExt - Técnica Dietética - Técnica Dietética – Planejamento de Cardápio - Patologia e Intervenção Nutricional - Patologia e Intervenção Nutricional e Oncologia
<p>Eixo IV: Ciências dos Alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Química Geral - Bioquímica - Biofísica - Bromatologia e Química dos Alimentos - Composição de Alimentos - Tecnologia e Análise Sensorial de Alimentos - Toxicologia de Alimentos - Higiene e Microbiologia de Alimentos - Controle de Qualidade - Gastronomia - Gastronomia Hospitalar - Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição - Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte do Núcleo Docente Estruturante do Curso, do Núcleo de Acessibilidade no que tange a orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo

a facilitar o processo de aprendizagem, do Núcleo de Educação a Distância e da Coordenação de Ensino.

Os professores recebem orientações para utilização de metodologias que favoreçam a construção do conhecimento e conseqüentemente da aprendizagem, utilizando avaliações diversificadas para permitir melhoria da aprendizagem.

17.1.2 Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Complementa a formação do egresso, o Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares. Nesse percurso formativo a flexibilização curricular acontece por meio das disciplinas optativas (Libras, Marketing Nutricional e Nutrição em Estética), das atividades complementares e dos cursos de extensão.

A interdisciplinaridade acontece por meio das atividades de Estágio, APS (Atividades Práticas Supervisionadas) e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, cooperativo, ético, extrapolando os muros da formação técnica.

17.1.3 Acessibilidade metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo Estruturante do Curso e do Núcleo de Acessibilidade do UBM.

Está entre elas a realização de avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes com vistas à oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de Nivelamento e de subsídios para o planejamento dos docentes.

Por meio do Núcleo de Acessibilidade os docentes recebem capacitação, cartilhas e materiais adaptados e é oportunizada Atualização Pedagógica semestral e Manual de Boas Práticas, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo processos de diversificação avaliativa, flexibilização e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os docentes do curso têm a liberdade de adotar a melhor estratégia de ensino, aquela que atenda as características dos seus alunos.

17.1.4 Articulação teoria e prática

As práticas de aprendizagem são desenvolvidas em sala de aula e em laboratórios específicos para o curso, levando assim os estudantes a vivenciarem situações reais e simuladas, tais como:

Ao longo do curso de Nutrição são desenvolvidas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) elencadas pelo NDE, podendo envolver todas ou somente algumas disciplinas do período, de acordo com as atividades desenvolvidas.

Os objetivos da APS são desenvolver autonomia no aluno, estimular trabalho em equipe, integrar as disciplinas, além de desenvolver habilidades e competências previstas no perfil do egresso do aluno.

Além dessas atividades, são realizadas atividades de campo, sob orientação docente e aulas práticas. As ambas atividades desempenham um papel crucial no curso de Biologia, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e complementando o aprendizado teórico com aplicações práticas do conhecimento.

As visitas técnicas proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar o que estão aprendendo em sala de aula em ambientes reais. Isso pode incluir visitas a unidades de alimentação e nutrição, hospitais e serviços de alimentação e nutrição locais relacionados ao Curso. Durante essas visitas, os alunos têm a chance de observar e interagir com profissionais da área, entender melhor os processos e técnicas utilizados e ganhar uma compreensão mais profunda dos conceitos estudados.

Por outro lado, as aulas práticas são momentos essenciais, em que os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essas aulas geralmente ocorrem nos laboratórios e envolvem atividades que promovem o pensamento crítico e a resolução de problemas.

17.1.5 Compatibilidade de carga horária – Atividades Extraclasse

Cumprindo a determinação da Portaria MEC nº 03/2007, de 2 de julho de 2007, todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas de 60 minutos.

O UBM, por meio da [Portaria Reitoria nº 041/2009](#), estabeleceu para:

- disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;
- disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e deverá constar no cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas deverão constar do Diário de Classe de cada disciplina.

Entende-se como atividades extraclasse: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

17.1.6 Familiarização com a modalidade à distância

O curso oferece 20% da carga horária de disciplinas a distância. A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. Tais disciplinas são mediadas por tecnologias e docentes e discentes interagem no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas, alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas à distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada, tanto nas disciplinas institucionais, como em algumas disciplinas que fazem parte do eixo de conteúdos básico do curso. Tanto nas disciplinas institucionais como nas disciplinas específicas do curso são utilizadas também as ferramentas que o ambiente MOODLE nos oferece e outras que podem ser adaptadas pelo professor.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

17.1.7 Articulação entre os componentes curriculares

A articulação entre os componentes curriculares se dá a partir da organização das disciplinas de modo a possibilitar a ancoragem de novos conhecimentos. Para isso, o curso estruturou as disciplinas e conteúdo em uma sequência de conhecimentos a serem alcançados pelo estudante de forma gradual, à medida que o estudante vai avançando no curso

Por meio do estágio curricular os acadêmicos integram os conteúdos de todos os componentes curriculares, assim como integra teoria e prática. Os projetos interdisciplinares realizados por período e as atividades complementares possibilitam o estabelecimento de ligações de complementaridade, convergência e interconexões entre disciplinas, promovendo a integração entre elas e a aproximação com a atividade de produção científica.

17.1.8 Elementos inovadores

O curso apresenta elementos comprovadamente inovadores, na estruturação de eixos por período e no desenvolvimento de Atividade Prática Supervisionada (APS), no qual o discente participa do desenvolvimento e construção de projetos multidisciplinares por meio de Eixos Integradores entre as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores. A partir das competências são propostas situações-problema em que os alunos resolvem os problemas por meio do desenvolvimento de projetos, amplamente orientados e mediados por professores dos períodos.

Conta também com recursos tecnológicos inovadores oferecidos nas disciplinas em EaD, conteúdos digitais e livros digitais.

17.1.9 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular, aprovada ad referendum do CONSUP, referendada pela Resolução CONSUP nº 050/2023 de 06/04/2023, encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

MATRIZ CURRICULAR 2023

1º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Biologia Celular e Molecular	-	-	-	40	40
2	Anatomofisiologia – Sistema Locomotor	20	20	-	-	40
3	Química Geral	40	-	-	-	40
4	Embriologia e Genética	-	-	-	40	40
5	Tecidos Corporais	20	20	-	-	40
6	Introdução à Prática Profissional - DCEExt	-	-	40	-	40
SUBTOTAL						240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						10
TOTAL						250

2º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Anatomofisiologia – Sistema Cardiovascular e Respiratório	20	20	-	-	40
2	Bioquímica	30	10	-	-	40
3	Parasitologia	20	20	-	-	40
4	Microbiologia	20	20	-	-	40
5	Imunologia	20	20	-	-	40
6	Bioestatística	-	-	-	40	40
7	Responsabilidade Socioambiental	-	-	-	40	40
8	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	-	40	40
9	Nutrição Baseada em Evidências I - DCEExt	-	-	40	-	40
SUBTOTAL						360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						10
TOTAL						370

3º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia – Sistema Digestório, Reprodutor e Urinário	20	0	20	-	40
02	Composição de Alimentos - DCExt	-	-	40	-	40
03	Higiene e Microbiologia de Alimentos	20	0	20	-	40
04	Bromatologia e Química dos alimentos	20	0	20	-	40
05	Processos Patológicos	30	0	10	-	40
06	Leitura e Produção de Texto	-	-	-	40	40
07	Nutrição	-	-	-	40	40
08	Biofísica	-	-	40	0	40
09						
SUBTOTAL						320
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						10
TOTAL						330

4º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Neurociência	20	0	20	-	40
02	Metabolismo dos nutrientes	30	0	10	-	40
03	Fisiologia da Nutrição	30	0	10	-	40
04	Nutrição Experimental	20	0	20	-	40
05	Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Clínica	30	0	10	-	40
06	Políticas de Saúde	-	-	-	40	40
07	Epidemiologia	-	-	-	40	40
08	Psicologia aplicada à Saúde	-	-	-	40	40
09	Nutrição Baseada em Evidências II - DCExt	-	-	40	-	40
SUBTOTAL						360

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
TOTAL	370

5º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Nutrição Infante Juvenil	30	10	-	-	40
2	Nutrição Adulto Idoso	30	10	-	-	40
3	Avaliação Nutricional - DCEExt	20	20	-	-	40
4	Nutrição no Esporte	30	10	-	-	40
5	Técnica Dietética	20	20	-	-	40
6	Gastronomia	20	20	-	-	40
7	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	-	-	40	40
8	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	-	40	40
SUBTOTAL						320
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						10
TOTAL						370

6º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Técnica Dietética – Planejamento de cardápio	20	20	-	-	40
2	Controle de Qualidade	30	10	-	-	40
3	Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição	30	10	-	-	40
4	Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição	30	10	-	-	40
5	Tecnologia e Análise Sensorial de Alimentos	20	20	-	-	40
6	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	-	-	40	40
7	Toxicologia de Alimentos	30	10	-	-	40
8	Prática Integrada em Unidades de Alimentação e Nutrição - DCEExt	-	-	40	-	40

SUBTOTAL	320
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
TOTAL	330

7º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Gastronomia Hospitalar	20	20	-	-	40
2	Nutrição Materno Infantil	30	0	1	-	40
3	Farmacologia	30	0	1	-	40
4	Patologia e Intervenção Nutricional	40	0	2	-	60
5	Patologia e Intervenção Nutricional e Oncologia	40	0	2	-	60
6	Estudos Socioantropológico	-	-	-	40	40
7	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	-	-	40	40
8	Nutrição Baseada em Evidências III - DCEExt	-	-	40	-	40
9						
SUBTOTAL						360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						10
TOTAL						370

8º PERÍODO

Nº	DISCIPLINAS	CH Teórico	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
1	Ética Profissional	30	10	-	-	40
2	Suporte Nutricional em Pacientes Críticos	30	10	-	-	40
3	Fitoterapia	30	10	-	-	40
4	Optativa	40	-	-	-	40
5	Nutrição Baseada em Evidências IV - DCEExt	-	-	40	-	40
6						
7						
SUBTOTAL						200

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
TOTAL	210

OPTATIVAS					
Nº	DISCIPLINAS	CH EAD	CH Teórico	CH Prática	CH Total
1	Libras	-	40	-	40
2	Marketing Nutricional	-	40	-	40
3	Nutrição em Estética	-	40	-	40

RESUMO	
CH DISCIPLINAS	2080
CH DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO	320
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	640
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	80
TOTAL GERAL	3200

17.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso é oferecido em regime seriado semestral, com carga horária total de 3200 horas relógio, em que 2080 horas estão alocadas nas disciplinas teórico-prático, dessas 320 horas destinadas a curricularização da extensão, 640 horas para disciplinas em EaD, 80 horas de trabalho de conclusão de curso (TCC), 80 nas Atividades Complementares, e 640 para as atividades de Estágio Supervisionado.

Este quadro 3, agora inclui todos os componentes da estrutura de formação do curso de Nutrição, abrangendo as disciplinas teóricas, práticas, o estágio supervisionado e as atividades complementares.

Estrutura de Formação	Disciplinas
Formação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Celular e Molecular - Química Geral - Anatomofisiologia (Sistema Locomotor, Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Reprodutor e Urinário) - Embriologia e Genética - Bioquímica - Parasitologia - Microbiologia - Imunologia - Bioestatística

Estrutura de Formação	Disciplinas
	- Neurociência - Biofísica
Formação Geral	- Responsabilidade Socioambiental - Direitos Humanos e Cidadania - Psicologia Aplicada à Saúde - Estudos Socioantropológicos - Ética Profissional - Leitura e Produção de Texto - Marketing Nutricional (Optativa) - Libras (Optativa) - Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional
Formação Específica	- Nutrição - Nutrição Materno Infantil - Nutrição Infante Juvenil - Nutrição Adulto Idoso - Nutrição no Esporte - Avaliação Nutricional - DCEExt - Técnica Dietética - Técnica Dietética – Planejamento de Cardápio - Patologia e Intervenção Nutricional - Patologia e Intervenção Nutricional e Oncologia
Formação Prática	- Higiene e Microbiologia de Alimentos - Bromatologia e Química dos Alimentos - Composição de Alimentos - Tecnologia e Análise Sensorial de Alimentos - Controle de Qualidade - Gastronomia - Gastronomia Hospitalar - Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição - Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição - Suporte Nutricional em Pacientes Críticos - Nutrição Baseada em Evidências I, II, III, IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II - Estágio Curricular Supervisionado - Práticas Integradas em Unidades de Alimentação e Nutrição - DCEExt
Atividades Complementares	- Atividades Complementares (80 horas)

17.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das

relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Coordenação da Extensão, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

- **Projeto NUFAC** – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;
- **Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”**

Comunidade Acadêmica –São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

- Cidadania, Identidade e Memória afro-brasileira-Brasileira;
- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constan do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

- **Arte e Etnicidade** – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- **Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia** – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;
- **Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas** – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;
- **Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica** – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.
- **Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial** – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Coordenação de Extensão.

17.2.2 Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância

desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

6. Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

O curso desenvolve por meio das disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas e Meio Ambiente, assim como sempre participou do Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Coordenação de Extensão.

17.3 METODOLOGIA DE ENSINO

Na metodologia de ensino do Curso são adotados estratégias e métodos que possibilitam a interdisciplinaridade e a contextualização, mediante a relação teórico-prática, a inovação e utilização de conhecimentos diferenciados, que tornam o curso único, visando à formação completa do profissional. As metodologias que os docentes utilizam são: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, eixos integradores, práticas supervisionadas, ensino híbrido, seminários, debates, aula expositiva, aulas a distância com a utilização das TICs.

A metodologia de ensino adotada busca o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do perfil profissional, seguindo as orientações contidas nas DCN's e a tese de que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços e a de que não existe uma forma única de aprender, a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.

O sucesso dessa escolha passa pelo entendimento de que o núcleo do trabalho docente é o de promover o encontro direto do estudante com o conteúdo. É nesse sentido que o curso assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente, estando entre elas os projetos interdisciplinares e transdisciplinares, estimulados pelos eixos integradores de cada período, das Atividades Práticas Supervisionadas (APS), visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, atividades práticas individuais ou em grupo, seminários, grupos de discussão, atividade extraclasse entre outras.

Para proporcionar a síntese dos conteúdos, a integração dos conhecimentos e a formação da autonomia dos estudantes, a metodologia adotada fundamenta-se na Pedagogia de Projetos, especialmente presente no desenvolvimento das APS – Atividades Práticas Supervisionadas, nas Atividades extraclasse, no Estágio e nas Atividades Complementares.

Nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância, a metodologia envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem. Aos acadêmicos é disponibilizada capacitação presencial para uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e laboratórios com computadores dedicados às disciplinas. Entre as ferramentas utilizadas no Portal podemos destacar: Fóruns de Debates, Fóruns de Dúvidas, videoaulas, lista de exercícios dentre outras.

Considerando que a metodologia proposta deve enfatizar o aprender a aprender, podemos destacar como princípio pedagógico a problematização como um elemento nuclear na metodologia de trabalho em sala de aula, pois questões elaboradas pelo professor devem provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção de conhecimento por parte do estudante. Essa concepção assinala para a essencialidade de uma relação dialógica entre quem ensina e quem aprende, que instiga o aluno a desenvolver e a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o alcance do perfil do egresso desejado.

As disciplinas presenciais e em EaD são permeadas pelo uso da tecnologia para construção do conhecimento, tendo como apoio ao ensino a plataforma Moodle, onde está estruturado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, levados pela adoção de uma metodologia ativa que tem como premissas o ensino centrado no aluno e na aprendizagem colaborativa e participativa.

Em relação ao ensino híbrido empregado, surge uma nova concepção do ensinar e do aprender, possibilitando interações diferenciadas com os alunos com novas estratégias desafiadoras, que permitem o protagonismo do aluno, levando-se em consideração a indissociabilidade entre teoria e prática, o exercício da interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a busca de projetos que possam imergir das situações do cotidiano associada à pesquisa, ao estudo do campo e à imersão nas questões teóricas, vindas por meio dos estudos de vários referenciais, que proporcionarão um retorno enriquecido às vivências. Esse é o grande diferencial do curso no desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, a escolha adequada das práticas pedagógicas que desenvolvam os saberes necessários, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um marco na formação profissional. O aluno participa ativamente do processo, em situações que permitam uma atuação de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Para fazer frente às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas que impactam as rotinas dos futuros profissionais, o Curso Biologia assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente.

O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

Os professores têm a escolha da metodologia a ser aplicada, dependendo do momento e do conteúdo existem várias alternativas, mas é muito comum a prática da metodologia ativa, em que o aluno é protagonista da ação, assim o conteúdo é explorado, pesquisado e construído em uma perspectiva de aprendizagem em equipe, com a integração e participação ativa de todos os discentes.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala possa construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho. Há que se destacar que os docentes

fazem a integração da teoria com a prática, buscando pesquisas nas organizações, palestras nas comunidades, praticando a vivência por meio de Seminários, mesa redonda e outros.

17.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é um requisito necessário à formação dos acadêmicos, possibilitando que esses apliquem na prática, os conhecimentos adquiridos, representando, dessa forma, um importante instrumento de ligação entre os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nos campos de estágio, visando à consolidação do perfil do egresso.

No curso de Nutrição do UBM, o estágio curricular supervisionado é obrigatório, composto de 640 horas, estabelecida na matriz curricular, distribuídas em quatro semestres (5º período ao 8º período). O Estágio Supervisionado tem como objetivos complementar a formação teórico prática do aluno, fazer com que ele vivencie situações alusivas ao mercado de trabalho em áreas escolhidas por eles, visando capacitá-lo para o exercício profissional e desenvolvimento de postura ética, capacidade de solucionar problemas e responsabilidade.

As atividades de Estágio Supervisionado são realizadas em instituições e/ou empresa de caráter público ou privado, chamadas Concedentes, devidamente conveniadas. As atividades e constituição de convênio estão previstas no Regulamento Geral de Estágio Supervisionado do Centro Universitário de Barra Mansa. Somente são firmados convênios com a Concedente que atenda todas as exigências legais sanitárias e de fiscalização requisitadas pela área, após análise e aprovação da coordenação do curso.

O estágio curricular supervisionado no curso de Nutrição do UBM é uma atividade de caráter obrigatório, realizada sob a supervisão direta de nutricionistas docentes da instituição, com a participação de nutricionistas dos locais credenciados para o estágio. Este componente curricular visa proporcionar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso, nas principais áreas de atuação do nutricionista: Nutrição Social, Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e Nutrição Clínica.

De acordo com a Resolução CONSUP nº 157/2020, o estágio curricular supervisionado é distribuído equitativamente nas três áreas de atuação do nutricionista:

1. **Estágio Supervisionado na Área de Nutrição Social:** O aluno realiza 32% da carga horária total do estágio, atuando em políticas e programas institucionais como vigilância sanitária, atenção básica e o programa de alimentação escolar, entre outros.

O estágio é realizado entre o quinto e o oitavo período do curso, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador de estágio e aprovado pela coordenação do curso. O aluno deve elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, que é avaliado pelo professor orientador.

Além disso, é importante ressaltar que a carga horária de estágios extracurriculares realizados por alunos do curso de Nutrição do UBM, embora não seja contabilizada como estágio curricular supervisionado, pode ser aproveitada como Atividade Complementar, sendo distribuída igualmente entre atividades de Ensino e de Extensão.

A avaliação do estágio é contínua, com base no desempenho do aluno, cumprimento de carga horária e elaboração de relatórios. A não conclusão da carga horária estabelecida, o descumprimento das normas de estágio ou o desempenho insuficiente resultam na reprovação do aluno, que deverá refazer o estágio.

O aluno deve comparecer uniformizado e seguir rigorosamente o cronograma de atividades, e o aluno deve zelar pelo material utilizado, bem como observar os princípios éticos e de biossegurança.

Este regulamento tem como objetivo assegurar que o estágio curricular supervisionado proporcione ao estudante uma formação sólida e abrangente, preparando-o para o exercício profissional da Nutrição com competência técnica, ética e humanística.

2. **Estágio Supervisionado na Área de Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN):** Este estágio compreende 34% da carga horária total, realizado em locais de alimentação coletiva, como cozinhas industriais, restaurantes públicos e privados, e cozinhas escolares e hospitalares.
3. **Estágio Supervisionado na Área de Nutrição Clínica:** A Nutrição Clínica abrange os 34% restantes da carga horária. As atividades são desenvolvidas em hospitais, clínicas, ambulatórios e outras instituições de saúde, com foco na assistência dietética e na promoção da educação nutricional, visando à saúde e ao bem-estar dos indivíduos.

17.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter

interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares. O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 80 horas de Atividades Complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, que são devidamente aprovados pelo Conselho Superior – CONSUP. As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão.

A Central de Atividades Complementares é responsável pela orientação e controle dessas atividades. Estas são desenvolvidas, ao longo do curso, visando enriquecer o processo formativo do acadêmico. Toda atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de Registro de Atividades Acadêmicas Complementares (RAC), modelo disponibilizado na sala das Atividades Complementares no AVA do UBM, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados, prática inovadora adotada pela instituição para a gestão e aproveitamento das horas.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Coordenação de Extensão e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas; cabe a Central de Atividades a gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e com o Regulamento Geral de Atividades Complementares em documento específico relativo ao curso.

A Central de Atividades é uma prática inovadora e exitosa para a instituição, visto que foi criado um espaço exclusivo com secretária para atendimento presencial ou por e-mail para os estudantes, além de oferecer um Portal para postagem dos comprovantes de realização de atividades pelos alunos.

17.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica de Pesquisa e Produção Científica, prevista na matriz curricular, que consiste numa pesquisa orientada que aborda uma temática específica da formação do profissional ou que faça interface com a área de inserção do curso, expressamente elaborada na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio e no estrito cumprimento da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Segundo a DCNs do curso RESOLUÇÃO Nº 5, DE 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição como obrigatório do TCC no curso de Nutrição do UBM.

Para que essas habilidades sejam desenvolvidas optou-se por introduzir em sua estrutura curricular as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como caminhos para a compreensão de como o conhecimento é construído, apropriado e transformado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Nutrição do UBM é uma etapa fundamental e obrigatória para a colação de grau dos acadêmicos. Realizado no sexto

período, o TCC deve ser desenvolvido em dupla ou trio na modalidade de Trabalho Monográfico, podendo incluir revisão bibliográfica, estudo de caso, pesquisa de campo, atividade prática ou experimental, conforme orientação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Manual de Trabalho Acadêmico-científico do UBM.

Cada acadêmico conta com a orientação de um professor, cujo acompanhamento segue um cronograma previamente definido entre orientando e orientador. A orientação é registrada em protocolo padronizado, disponível na Central de TCC. O desenvolvimento do TCC inclui, obrigatoriamente, a elaboração do projeto, o preenchimento documental na Plataforma Brasil, quando aplicável, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comitê de Ética em Utilização Animal (CEUA), e a apresentação pública perante uma banca de avaliação.

As linhas de pesquisa do TCC no curso de Nutrição abrangem sete áreas: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Docência, Indústria de Alimentos, Nutrição em Esportes e Marketing em Alimentação e Nutrição. As pesquisas podem ser realizadas em locais específicos, como Unidades de Alimentação e Nutrição, hospitais, clínicas, instituições de longa permanência, academias e indústrias alimentícias, conforme o tema escolhido pelo acadêmico.

A avaliação do TCC segue os critérios estabelecidos pelo Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso do UBM, sendo organizada pelo coordenador do curso, que define prazos e orienta as apresentações.

17.7 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. O PAAC está sob a coordenação da Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, desde 2006.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Coordenadoria de Extensão e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, Coordenadoria de Extensão, integrada com a Reitoria, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes

estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO: A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

17.7.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, professores e estudantes recebem orientação e acompanhamento por meio de práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e

comunicação às pessoas com deficiência sensorial, física e com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.

– **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos

bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e Profissionais de Apoio Acadêmico (cuidador/ mediador).

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

17.7.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile;

fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de assinatura; regletes ; punção; jogo de réguas para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

17.7.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEaD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras de opções de acessibilidade:

Barra de acessibilidade: Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;

- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linhas-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linhas-guia da WCAG, a presença de headers sobre blocos de texto, etc;

- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de mostrar acessibilidade como:

- **Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade. Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.

- **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recurso desejado.

17.7.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

- **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

17.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso é feita de forma colegiada, com a participação da Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Coordenação de Ensino e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes. Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, juntamente com a Coordenação de Ensino e Processos Avaliativos e Coordenação do Curso de Nutrição por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria. Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações para adequações, pelo Coordenador do Curso

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio, as Atividades Complementares e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo, de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes; os professores, pelos coordenadores dos cursos em que lecionam. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

A partir das avaliações internas realizadas pela CPA no Curso em todos os âmbitos, tais como, Corpo Docente, Projeto Pedagógico do Curso, Coordenação e Infraestrutura é que são construídas ações de aplicações corretivas.

Os resultados das avaliações internas se transformam em indicadores de gestão. Ao receber os resultados, tabulados e tratados estatisticamente pela CPA, o coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, analisa os resultados e, após ampla discussão, elabora um plano de ação para sanar as eventuais distorções. Esses planos de ação subsidiam

o Plano de Ação Anual de Gestão do coordenador do curso que contém, além dos resultados das avaliações internas, as demandas emanadas de reuniões realizadas com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso), com representantes de turma e demais alunos e demais indicadores institucionais.

Dessa maneira, os resultados das avaliações subsidiam o processo permanente de avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Esse processo permanente de autoavaliação resulta em um replanejamento para atualizar, de forma contínua, o Projeto Pedagógico do Curso, sendo uma das ações a realização de reuniões, a fim de ouvir as reivindicações dos alunos promovendo, com transparência, a gestão do curso.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenação de Ensino de Graduação, com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Reitoria, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias.

17.9 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA

Nas disciplinas a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o

autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções, buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

17.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- desenvolver habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de

novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

17.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca Virtual de forma gratuita a docentes e discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. No Curso esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, por meio da disponibilização de ferramentas que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais, consolidando o conhecimento por meio dos seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, empregando os recursos didáticos disponibilizados, tais como: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias, etc.); Fórum de Discussão e Quiz. É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam numa atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. A mediação se materializará no AVA, ambiente virtual de aprendizagem, por meio de Aulas interativas; simulados e exercícios; Biblioteca virtual; Ferramentas comunicacionais, de forma síncrona e assíncrona., disponíveis no Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Os meios de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem visam o ensino e a aprendizagem cooperativa. Cabe ao aluno ser agente ativo na construção da sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas e atividades do curso. Cabe ao professor/tutor potencializar essa relação, com mediação contínua e sistemática, utilizando métodos de ensino nomeados fundamentados na metodologia ativa, para proporcionar experiências práticas, reflexão e propostas de intervenção no cotidiano, sempre voltados para os valores institucionais de Respeito à diversidade Responsabilidade social e ambiental; Ética; Transparência; Inovação; Comprometimento e Pluralidade de ideias.

No Curso esses recursos tecnológicos são disponibilizados nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Portal do Aluno), por meio da disponibilização de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, assim como na oferta de bibliografias no formato digital, a qualquer hora e local. O meio mais efetivo de integrar tecnologia na sala de aula é mudar a aprendizagem baseada no professor transmissor para a aprendizagem baseada na interação do acadêmico.

O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, e como recursos didáticos utilizar: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias etc.); Fórum de Discussão; Quiz e Seminário Interdisciplinar. Como instrumento de avaliação presencial o curso inova com o Seminário Interdisciplinar das disciplinas à distância, envolvendo disciplinas do mesmo período, oferecidas nesta modalidade.

Os temas dos seminários envolvem conteúdo das disciplinas, contextualizados de forma problematizadora com questões da atualidade, nos remetendo à reflexão, sobre o papel do ensino superior e sobre a construção de um Projeto de Curso que concretize os objetivos da IES como produtora do conhecimento científico, formadora de profissionais críticos e reflexivos.

É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que além do Fórum de Discussão dos conteúdos temos o Fórum de Dúvidas, onde os alunos e tutores interagem buscando diminuir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

17.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Em 2017 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A metodologia a distância envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem; e aos estudantes, são disponibilizadas, além de ambientação, laboratórios de informática com acesso à internet, suporte presencial e atendimento especializado para os alunos com deficiência.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

Nas aulas virtuais, são utilizadas ferramentas do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: chat, Fórum de Discussão, Envio de Tarefas, testes, videoaulas, videoconferência, hipertextos, dentre outros que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Os encontros presenciais de avaliação e as atividades a distância são previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também têm o calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

17.13 MATERIAL DIDÁTICO

Por material didático, entende-se todo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, com o intuito de atender aos objetivos de ensino e aprendizagem. Sabe-se que na EaD, muitas vezes, o material didático chega a substituir algumas atividades do professor ou faz a mediação da troca de ideias entre os pares, por exemplo. Dessa forma, o material didático para EaD não deve apenas expor o conteúdo, mas fazer a mediação no processo ensino-aprendizagem.

Assim, a análise do material didático para a EaD deve ser criteriosa. A linguagem dialogada, por exemplo, é uma característica que ajuda na condução do aluno pelo curso ou ainda na orientação para as escolhas que o aluno tem que fazer na unidade de aprendizagem a ser estudada. A produção e seleção de material didático para a EaD tem como norte atender ao projeto pedagógico e as Diretrizes Curriculares do Curso.

Cabe salientar ainda que existe uma preocupação com a acessibilidade da disponibilização dos materiais didáticos, por meio do núcleo de acessibilidade, que viabiliza as ferramentas necessárias para a inclusão do aluno.

A instituição adota três perfis de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EaD, a saber: desenvolvimento de material na própria instituição, aquisição de material e adaptação de material.

A escolha do melhor perfil a ser implementado depende da solução educacional a ser criada pelo UBM e tal decisão cabe ao NEaD, ao coordenador do curso e NDE. O material utilizado é desenvolvido na própria instituição e ou elaborado por parceiro.

O padrão utilizado para produção de material didático pela IES se configura da seguinte forma: guia de estudos/textos/apresentações/objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico, escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional.

17.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As resoluções CONSEPE [001/2016](#), [038/2016](#), [015/2017](#) e PORTARIA [064-B/2017](#) e a [PORTARIA n.º 011/2022](#) aprovam o Sistema de Avaliação do Processo de Ensino do Curso de Biologia.

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto,

acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite oferecer, ao acadêmico, formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, tanto presencial quanto a distância, por notas de zero a dez. No final de cada semestre, será considerado aprovado, sem exame final, o aluno que obtiver somatório igual ou superior a sete. O aluno que obtiver somatório inferior a sete, ao final de cada semestre, será submetido a exame final.

A nota do Prova Final tem valor de 10 pontos e para obtenção de aprovação do aluno, o resultado da soma das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), quando adicionado ao valor obtido na nota final deve ter média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O aluno será reprovado por insuficiência de frequência (75%) ou de notas e pode obter aprovação parcial com dependência em até três disciplinas. A avaliação da aprendizagem segue o Regimento Geral do UBM e tem regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

17.15 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Nutrição do UBM, conforme estabelecido pela PORTARIA Nº 109, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021, autoriza a oferta de 130 vagas anuais no período noturno. Esse número de vagas foi determinado considerando a infraestrutura da instituição, a capacidade de alunos por sala de aula e a adequação dos laboratórios. Além disso, a dimensão do corpo docente está alinhada para garantir um alto grau de excelência na qualidade do ensino e aprendizagem oferecidos.

17.15.1 Formas de Acesso ao Curso

Para ingresso ao Curso de Biologia, o candidato poderá optar por uma das formas de acesso abaixo relacionadas:

- Prova Agendada (Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio e Redação)
- ENEM (30% das vagas)
- Transferência
- 2ª graduação
- Reingresso

Terá acesso direto ao curso oferecido, o candidato que comprovar resultado com aproveitamento superior a 50% (cinquenta por cento) no ENEM, no ato da inscrição. Serão reservadas para o acesso direto pelo ENEM, 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, que serão preenchidas por ordem de apresentação da documentação. Após o término das matrículas dos candidatos aprovados e, em havendo vagas para o curso, terá acesso direto o candidato que: apresentar documentação comprobatória de conclusão de Curso Superior ou apresentar comprovante de aprovação em Processo Seletivo para o Ensino Superior, realizado em outra IES. Também terá acesso o aluno com transferência de outra Instituição.

17.16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

17.17 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Nutrição desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- desenvolvimento, em sala de aula e em laboratórios, de dinâmicas de grupo e estudos de casos que desenvolvam a liderança e o trabalho em equipe.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;
- elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso com temas atuais;
- desenvolvimento de pesquisa Científica por meio do Núcleo de Pesquisa do Saúde.